

**Toma o que te pertence e vai-te;
apraz-me a mim dar a este último tanto quanto a ti.**

Mateus 20, 14

Toma o que é teu e retira-te; eu quero dar a esse derradeiro tanto como a ti.

Toma = ação. Imperativo.

o que te pertence = objeto direto. Pega tudo o que é teu.

Vai-te = ação. Imperativo. Volta para tua casa.

Apraz-me = ação. É o prazer do Criador, de criar, de cumprir a Lei.

O que apraz ao dono da vinha? Dar a este último tanto quanto a ti. Oração subjetiva.

Dar = ação. Pagar.

A quem dar? A este último.

De que forma dar? Não proporcionalmente.

O que dar? O mesmo denário que receberam os primeiros.

Ao último está associado o filho pródigo. Ao primeiro está associado o filho ciumento.

Mateus 19, 21: Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me.

Mateus 6, 19: Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

Mateus 5, 6: Bem-aventurados os que têm fome, e sede de justiça; porque eles serão fartos.

Mateus 5, 20: Porque vos digo que se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no Reino dos Céus.

Isso nos dá as condições da entrada. Vamos ganhar um denário por dia, todos os dias.

Mateus 7, 1: Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo que julgardes, sereis julgados e a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.

Deus é justo. Então, sejamos por nossa vez, o verdadeiro Justo e fiel.

Igualdade entre homem e mulher.

Desigualdade de obrigações.

Desigualdade de experiências. Bilhões de anos mais ou menos mil anos.

Desigualdade entre pobres e ricos.

Igualdade de direitos. Declaração Universal dos Direitos Humanos, perante a humanidade.

Ou, se preferirem, perante a Lei Natural.

Desigualdade das aptidões. Crianças-prodígio.

Igualdade perante o túmulo.

Tendemos para o mesmo fim: a perfeição.

Implica: Lei de solidariedade entre superiores e inferiores.

Um por todos e todos por um. Ao contrário de cada um por si.

Agora é o tempo — Emmanuel

Cap. 34 — [Prece por justiça](#)

Senhor!...

Ensina-nos a cultivar a Justiça.

Não nos permitas, porém, alimentar qualquer impulso de nos apropriar daquilo que não nos pertence e sim auxilia-nos a repartir daquilo que temos, por empréstimo da Tua bondade.

Protege-nos, na sustentação do amor que nos propomos a conservar, mas concede-nos coragem para compreender o anseio de apoio afetivo do qual os outros se julgam necessitados.

Resguarda em nós o senso de direção, entretanto, impele-nos a descobrir para onde vamos.

Faze-nos livres, mas auxilia-nos a saber para que.

Induza-nos a reconhecer que todos os patrimônios da existência, quaisquer que sejam, são empréstimos de teu infinito amor, em nosso benefício, para que o orgulho e a sombra da posse não nos ensoberbecam.

Senhor!

Dá-nos a entender que unicamente o nosso próprio trabalho no bem nos conferirá a experiência necessária para a assimilação da verdade em nós mesmos e fortalece-nos a certeza de que a nossa mais alta felicidade tem o sinônimo de servir.

Ampara-nos, a fim de que venhamos a possuir aquilo de que precisemos, no entanto, faça-nos úteis aos nossos semelhantes.

Dá-nos o esquecimento das faltas alheias, tanto quanto esperamos ser desculpados por nossos próprios erros.



Enfim, Senhor, ouve, por misericórdia, as nossas petições, no entanto, não nos consintas agir simplesmente em função de nossos desejos e sim de acordo com a sabedoria de Tua vontade.

Na parábola, a vontade de Deus é que cada um receba seu denário e fique satisfeito com ele, sem olhar para a proporcionalidade.

Assim seja.

L.E. **Questão 874**: Sendo a justiça uma lei da Natureza, como se explica que os homens a entendam de modos tão diferentes, considerando uns justo o que a outros parece injusto?

“É porque a esse sentimento se misturam paixões que o alteram, como sucede à maior parte dos outros sentimentos naturais, fazendo que os homens vejam as coisas por um prisma falso.”

Nós andamos por aí vendo as coisas sob a lente das paixões? Cegos de orgulho e egoísmo?

Questão 879: Qual seria o caráter do homem que praticasse a justiça em toda a sua pureza?

“O do verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, porquanto praticaria também o amor do próximo e a caridade, sem os quais não há verdadeira justiça.”

Assim como podemos praticar o amor e a caridade, podemos praticar a justiça.

Onde houver ódio que eu leve o amor.

Onde houver necessitados, que eu leve a caridade.

Onde houver corrupção, que eu leve a justiça.

Trilha de luz — Emmanuel

Cap. 2 — O problema da igualdade

A igualdade, sem dúvida, é realidade nas raízes da existência.

Todos os seres possuem direitos idênticos de acesso à elevação, sob qualquer prisma, entretanto, é preciso considerar que os deveres graduam as vantagens, dentro da vida.

Nós temos acesso aos páramos celestes?

A igualdade é real, mas os deveres são mais reais ainda. Os deveres são altamente desiguais.

No caminho da evolução, desse modo, a teoria igualitária absoluta é invariável utopia que nenhum sistema político poderá materializar.

Então é porque, na prática, a desigualdade ganha.

A experiência e o esforço pessoal são as duas alavancas da diferenciação à cuja influência decisiva não conseguiremos fugir.

É o velho ditado de que nós temos que “fazer a diferença”.

Mas, se é verdade que não podemos improvisar a ancianidade do Espírito, que só o tempo confere a cada criatura, na jornada para a maturação, o trabalho é sempre a riqueza real, suscetível de ser ampliada em nosso destino, ao preço de nossa boa vontade.

Ele quis dizer que a boa vontade compra a riqueza real.

Nós somos ricos de trabalho?

Assim sendo, não te esqueças das oportunidades que a Divina Providência te oferece cada dia, em favor do teu crescimento.

João 9, 4: Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

O dia inteiro temos a chance de crescer. Significado de dia na parábola.

Os degraus da subida de nossa alma no rumo da perfeição destacam-se, hora a hora, através das situações e das pessoas que nos rodeiam.

O significado de hora: preocuparmo-nos com o que está bem próximo. Trabalhar aqui. Com quem está aqui, ao redor.

Não residem nas facilidades que nos acomodam o coração com as linhas inferiores do mundo. Salientam-se nos obstáculos com que somos defrontados.

Os degraus nos rodeiam. Os obstáculos nos rodeiam.

Cada problema e cada aflição, cada prova mais rude e cada luta mais árdua representam pontos vivos de ascensão que podemos aproveitar, em favor do próprio aprimoramento.

Podemos transformar os problemas em verdadeiros tesouros.

Aprendamos a respeitar o próximo e auxiliá-lo, na convicção de que amparando os nossos irmãos de caminho, auxiliaremos a nós mesmos, de vez que adquiriremos o tesouro da experiência, que nos enriquecerá de visão para os cimos que nos cabe alcançar.

Ele quis dizer que o auxílio compra o tesouro do topo da montanha.

Cada fonte vive em seu nível.

Cada projeção de luz caracteriza-se por determinado potencial de radiação.

Cada flor guarda o perfume que lhe é próprio.

Cada árvore produz segundo a espécie a que se subordina.

Cada Espírito respira na esfera que elege para clima ideal da própria existência...

Psicosfera. Nós respiramos na psicosfera que irradiamos.

Compete-nos buscar a posição de superioridade que Jesus nos oferece, aceitando o sacrifício pelo bem que a vida nos impõe, afim de que nos façamos hoje desiguais da personalidade que ostentávamos ontem, perdendo os envoltórios pesados que ainda nos imantam a zonas escuras da Terra e tentando a sintonia com os benfeitores que nos esperam na Glória Espiritual.

O texto é claro. Sejamos hoje desiguais de ontem. Deixemos de ser ímãs da negatividade, para sermos atraídos por Deus, o alfa e o ômega.

Bênção de paz — Emmanuel

Cap. 43 — Injustiças

“A fé que tens, tem-na em ti mesmo perante Deus.” — PAULO (Romanos, 14.22)

Momentos existem nos quais surgimos diante de nós mesmos na condição de pessoas injustiçadas.

Isso não ocorre tão somente quando somos focalizados na vida pública, em amplos movimentos de opinião.

Pequeninos descontentamentos nos visitam com frequência, no cotidiano, principalmente:

se somos preteridos no direito que acreditamos pertencer-nos;

se somos arredados de vantagens, ao mesmo tempo que somos forçados a prejuízos;

se alvejados por repreensões que não fizemos por merecer;

se espancados moralmente nas provas que nomeamos como sendo ingratidões;

se ficamos deserdados da atenção daqueles que julgamos dever-nos apreço e carinho;
se contrariados nos desejos que consideramos oportunos e justos;
se somos incomodados em nossas realizações pela intromissão de criaturas que nos subestimam os
interesses;
se apontados pela crítica...

Nessas ocasiões achamo-nos habitualmente sob a influência de personalidades outras, sejam amigos
ou adversários, que não podem ver de imediato as nossas necessidades e questões por nossos olhos e
por nossas conveniências.

Prisma. Tem gente que é parecida com a gente, ou tenta se parecer, nessa lista de situações.

De vez em quando, confundimos a nossa visão ou vontade com a de um ser que não vê como a gente vê. Por isso, precisamos conhecer quando não somos nós mesmos.

Quando isso aconteça, embora a frase de louvor e encorajamento partida de outros em nosso favor seja sempre uma bênção, saibamos perseverar em nosso trabalho com o bem e pelo bem de todos, reconhecendo que há muitas situações na vida em que nos cabe atender, com segurança, à exortação do apóstolo Paulo: “A fé que tens, tem-na em ti mesmo perante Deus.” ■

Será que na parábola os injustiçados agiram sozinhos ou acompanhados? Estamos dispostos a começar tudo de novo no dia seguinte?